



DIARIO DE PORTO ALEGRE

TERÇA-FEIRA DE SETEMBRO DE 1827. S. THEODORA

DECLARAÇÕES

Ilm. e Exm. Sr. A Cuveia de Guerra - Maceyó - que acaba de chegar ao porto, conduziu os officios juntos que tenho a honra de enviar com este a V. Ex.

Comau tempo tem embarcado a marinha Contingentes, mas como hoje mudou o vento, os navios que sigão por este dous dias.

Tem ancorado aqui a Escuna - Primeira Estrella do Corsario de Buenos Ayres, apreçada pela Barca Imperial - Greenfield - do Commando do 2.º Tenente Francisco Xavier de Brum, na Lat. de 34, Long. 51, 46, ao Oeste de Londres. O Corsario andava tripulado com 30 marinheiros, e 12 Capiteans de preza, montando huma Peça de rodizio de Calibre 6.

He quanto se me offerece nesta occasião a noticiar a V. Ex. a quem reitro os protestos de amizade, e particularmente deos Garde a V. Ex. Cidade do Desterro em 31 de Agosto de 1827. Ilm. Sr. Salvador Jozé M. de Fran sco d'Albuquerque e Melio.

(Diario Fuminense)

Pela administração publicas de sua administração, logo nos principios della, sabemos que o Banco esteve abismado, e que só a influencia, e soccorros do Governo sustentá-lo, e restabelecerão. Desde então estreitarão-se as relações entre ambos; e o Governo parecendo que o Banco não teria recursos suficientes para continuar transacções e particulares rebatendo letras que era a principal fonte de seus interesses, prohibi-lhas reduzindo assim aquelle estabelecimento

verdadeiramente Commercial, e de circulação, a seu Banqueiro particular para fornecer-lhe as sommas necessarias ás suas despezas crescentes. Daqui data verdadeiramente a queda deste estabelecimento. A emissão de notas foi proporcional ás grandes necessidades do Estado; o credito dellas vacilava, mas foi-se sustentando até a fatal revolução de 1821, da qual o Banco não podia escapar, como acontece sempre em iguaes circumstancias a todos os estabelecimentos de tal natureza. Elle vio-se abismado, e teria desaparecido, se o Governo não viesse em seu soccorro, como veio; mas de que modo? Por hum acto despotico, ordenando que o Banco não pagasse nos concurrentes portadores de Notas mais do que a somma que elle fixou em huma tabela, designando até as especies, em que esse pagamento se faria; que era o mesmo que confessar a insolvabilidade do Banco para pagar suas Notas á vista. Providencia esta com que a Junta do Banco, e o Publico se dêão por satisfeitos, graças ao seu patriotismo e boa vontade.

Começou nova era com a revolução por onde passámos para nossa gloriosa Independencia. Mas que podia fazer o Governo Imperial para melhoramento, ou organização da Administração?

Distrahido desde seu nascimento com tantos, tão graves, e tão variados trabalhos, que lhe tem custado fadigas, cuidados, amarguras, e immensas despezas, não era possivel ter descido a reformas domesticas, vastas, arduas; e espinhosas, como esta.

A braços com os inimigos da nossa Independencia, e falta de meios, que o Banco ja fatigado podia mal

fornecer, lembrou-se o Governo de contrahir d'então a fóra do Imperio hum inprestimo de trez milhões de libras sterlinas, o qual com effeito se consumou em Londres nos fins de 1824, e começos de 1825.

Julgo-me dispensado de fazer a applicada historia desta volumosa negociação, porque a Camara a tem nos documentos, que lhe são presentes, e muito mais clara, circumstanciada, e positiva a póde ter na Correspondencia entre os Commissarios Brasi-feiros, e o ex-Ministro da Fazenda de então, a qual Correspondencia hum dos mesmos Commissarios, na Defeza que imprimio, offerece ao exame da Camara com a segurança da convicção. O que não posso porem emittir he que esses numerosos milhões consumirão-se no curtissimo periodo de mezes: taes devião ser as necessidades do Imperio nos apertos em que se achava. Só resta hoje examinar as contas dessa enorme despeza, que o Thesouro não póde fazer, por lhe não terem sido enviados os competentes documentos de todas as operações.

Consumidos estes fundos tão depressa (applicados como forão a matar de hum golpe dividas do Thesouro e a empregos impródutivos), e crescendo as necessidades publicas com as despesas da guerra actual, em que temos empenhada a honra e interesses nacionaes, vio-se o Governo obrigado a carregar de novo sobre o Banco, que não podendo emprestar fundos metallicos, tem feito huma consideravel emissão de Notas reconhecidamente desproporcionada aos meios que tem de realização. A depreciação dellas era consequencia natural. E porque guerra continúa, e os especuladores desconfião da sorte do Banco, e as Notas deste não circulão outras Provincias e o saldo entre importações e exportações commerciaes parece desfavoravel ao nosso Paiz, e esta Provincia está irundada das Notas como unica moeda circulante, e de que todos os possuidores se dezojão desembaraçar; por todos estes motivos, digo, chegou a desgraça a ponto de se darem ellas contra ouro até cento por cento, contra a prata a quarenta, e até contra o cobre a dez

e doze. Desta mesma moeda sob a escacez chegou a ponto de ver-se o Publico embargado nas suas transações familiares, até para haver as cousas necessarias á vida, e o Governo foi obrigado a fazer huma emissão espantosa de moeda de cobre sem nem uma proporção com os recursos financeiros, só para aliviar a tão urgente necessidade pública. E porque o interesse que achavão os Commerciantes em exportar o cobre para as outras Provincias os desafiava a fazerem remessas de centenas de quintos de ouro, foi o Governo obrigado a tomar nova medida violenta de prohibir temporariamente a exportação da dita moeda. Tão provado pela experiencia que hum abramo prepara outro!

Neste estado de cousas em que está ao avess do que devia estar, e obrigado o Governo a fazer as extraordinarias, e urgentes muito superiores a aos seus recursos ordinarios, póde a Camara figurar-se em que apertos ter-se-ha elle visto a que sacrificios deverá ter feito para acudir ás necessidades publicas do credito nacional tanto dentro como fóra do Imperio. O Banco he a unico fornecedor mas os fundos fornecidos em Notas, além do premio que custão ao Thesouro, soffrem o enorme rebateem que estão as notas.

Continuar-se-ha

Por Ordem Superior se faz saber, que todas as Embarcações que quizerem aproveitar do Comboy proximo a partir do Rio Grande se devem achar naquelle porto até o ultimo do corrente.

VENDAS

Quem quizer comprar hum Escriler com todos os seus pertences vá-se a Rua da Ponte N.º 47 que ahi achará com quem tratar. O mesmo escriler está em frente do Escaleiro do Mestre Tortuliano.

Quem quizer comprar huma molequina nova, cozinha ordinaria: quem a pertender comprar dirija-se a Rua do Arvoredo a casa N.º 13 e achará com quem tratar.